

REVISTA EDUCAÇÃO BÁSICA EM FOCO

CHAMADA PARA O ENVIO DE CONTRIBUIÇÕES: VÍDEOS, ÁUDIOS, TEXTOS, IMAGENS, *PODCAST*, RESENHAS, HOMENAGENS, NOTÍCIAS, ENTRE OUTROS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS REDES DE ENSINO E NAS ESCOLAS FRENTE ÀS CRISES CLIMÁTICAS: REFLEXÕES, PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS

A crise ambiental é caracterizada por transformações críticas que desestabilizam ecossistemas e manifestam-se por mudanças climáticas, como elevação das temperaturas em algumas regiões e frio extremo em outras, secas severas e chuvas desproporcionais e alagamentos. Tal processo é desencadeado pela ação humana por ações como desmatamento, queimadas intensivas, poluição, emissão de gases de efeito estufa, entre outras. Essa crise coloca em risco a própria possibilidade da manutenção da vida no planeta e afeta a toda sociedade. No entanto, é certo que seus impactos são maiores para os grupos sociais mais pobres e vulneráveis.

Diante da urgência da reversão desse quadro, torna-se necessária a (re)construção de consensos em torno da proteção do planeta, dos seus ecossistemas e da vida humana e de novas formas de produção e consumo. A definição e a implantação de políticas globais de enfrentamento dessa crise também são urgentes. Nesse debate, um dos temas essenciais refere-se ao combate ao **Racismo Ambiental**, que se constitui por injustiças sociais e ambientais que atingem de forma implacável grupos étnicos e populações mais vulneráveis. Esse racismo concretiza nas ações intencionalmente racistas, mas, também e igualmente, nas ações que tenham impacto "racial".

É sabido que nas cidades e centros urbanos do Brasil, os desdobramentos da crise climática têm impacto devastador na população que vive em favelas e periferias, onde historicamente tem uma maioria da população negra. Essa mesma população que, historicamente, não tem tido acesso a serviços básicos, como água potável e saneamento, condições de moradia digna afetam a saúde e a qualidade de vida dos moradores e agrava ainda mais os impactos das mudanças climáticas, ocasionando enchentes e deslizamentos.

As comunidades indígenas e quilombolas também são afetadas pelo racismo ambiental que, historicamente, têm seu direito à terra cerceado, têm seus territórios invadidos, ainda que estejam demarcados, e sofrem diversas violações em conflitos.

Nesse sentido, a educação ambiental nas escolas, prática interdisciplinar obrigatória, conforme a legislação brasileira, visa formar cidadãos conscientes e críticos sobre sustentabilidade, preservação de recursos naturais e impactos humanos no planeta, mas também sobre quais grupos da população lucram e os que mais sofrem com as crises ambientais.

Buscando refletir sobre essas questões, a Revista Educação Básica em Foco convida a comunidade educacional e escolar, especialmente as professoras(es), as gestoras e gestores e estudantes para compartilhar suas reflexões, pesquisas, experiências cotidianas do que tem sido trabalhado nas redes de ensino e escolas sobre a crise climática e a educação ambiental, incluindo projetos que tenham sido desenvolvidos por ocasião da 30ª Conferência do Clima da ONU (COP30), realizada de 10 a 21 de novembro de 2025, na cidade Belém, Pará.

Esperamos contar com a contribuição de educadores(as), professores(as), coordenadores(as), gestores(as), famílias, estudantes, sindicatos, entidades e pesquisadores(as) da educação básica e do ensino superior, em formatos diversos, como vídeos, depoimentos, áudios, textos, imagens, *podcast*, resenhas, homenagens, notícias, entre outros.

O prazo máximo para envio dos materiais é 30/10/2026.

Confiram as normas de submissões no portal da Revista Educação Básica em Foco disponível em:

<https://educacaobasicaemfoco.net.br/submissao.html>

Registra-se que a Revista também recebe contribuições sobre outros importantes temas da área da educação, que serão publicadas no espaço Temas em Debate.

Contamos com a preciosa colaboração de vocês!

Equipe Editorial